

Investimentos no Brasil não serão afetados

O presidente do Banco de Boston no Brasil, Henrique de Campos Meirelles, afirmou ontem, em São Paulo, que as medidas adotadas pela matriz em relação à dívida dos países do Terceiro Mundo não deverão provocar uma retração nos investimentos da instituição no País.

Segundo Campos Meirelles, a intenção, pelo contrário, é aumentar as operações do Banco de Boston no mercado interno. O Brasil é o maior devedor do banco, acumulando débitos de US\$ 260 milhões, o que representa cerca de 26% de todos os débitos dos países em desenvolvimento junto à instituição, calculados em US\$ 1 bilhão.

Campos Meirelles disse que as medidas adotadas permitirão "maior flexibilização" na negociação das dívidas desses países, entre eles o México e a Argentina, que possuem dívidas de US\$ 230 milhões e US\$ 180 milhões, respectivamente, junto ao Banco de Boston. Para ele, a comercialização dos títulos das dívidas dos países em desenvolvimento junto ao banco poderá ser feita, a partir de agora, com a absorção do deságio existente no mercado internacional, hoje estimado, em média, em cerca de 60% do valor original.

FORÇA

O presidente do Banco de Boston no Brasil afirmou que o objetivo das medidas foi dar "uma demonstração de força" aos acionistas do banco, mostrando que o prejuízo desses créditos pode ser absorvido pelo aumento das reservas de caixa.

Campos Meirelles disse,

ainda, ao explicar a decisão de o Banco de Boston rebaixar os créditos dos países do Terceiro Mundo, que a medida vai facilitar a conversão da dívida brasileira em investimentos de risco no País. Do total de créditos brasileiros do banco, de acordo com Campos Meirelles, US\$ 190 milhões são dívida de longo prazo com garantias externas ("exposure") e os demais US\$ 70 milhões são créditos garantidos por outros bancos e empresas.

O Banco de Boston estaria disposto a converter todos os US\$ 190 milhões da dívida de longo prazo em capital de risco no País. Campos Meirelles afirmou que a decisão sobre quanto deverá ser convertido em capital de risco no Brasil "vai depender" da regulamentação das normas de conversão pelo Banco Central. Ele afirmou que a conversão de créditos brasileiros do Banco de Boston deverá ser feita, principalmente, em setores voltados para a exportação.